

1. A GAVETA DAS DIFICULDADES

“...Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito” (João, XV, 7).

Pelas dificuldades vividas em certo momento da vida percebo, nos refolhos de minhas lembranças, que os obstáculos se mostravam quase INSUPERÁVEIS. As dívidas, as moléstias, as incompreensões, as carências, se erigiam à minha frente, como se fossem montanhas inescaláveis. Lembro-me que, desolado caminhava afogado em desespero, quando encontrei a pequena Raquel, alegre, cantarolando uma canção infantil. Ela parou, olhou para mim, sorriu, deixando efluir de si um encanto irresistível, como se fora ela, um oceano de paz. Falou-me quase sussurrando:

— Não vale a pena estar triste e, muito menos, ser triste.

— O que você leva nesta cestinha? Quis saber.

— Levo a felicidade.

— Deixe que eu a veja, pois não a conheço.

O belo anjo abriu a cesta, que continha algumas flores.

— Não vejo nada aí, além das flores.

— Você viu o perfume delas?

— Não.

— Mas ele existe e você não o viu. A felicidade também é assim, nós não a vemos, mas a sentimos dentro de nós, basta termos as gavetinhas na alma para guardá-la.

— Quais são essas gavetinhas, minha santa?

— São as gavetas da bondade, da paciência e da fé. Quem é bom sempre vence o mal com a prática do bem. O paciente tem por aliado o tempo para aprender e superar as dificuldades e, quem tem fé, confia na presença de Deus em si e, por isso sabe que tem sabedoria e força para vencer.

Raquel, como se fora uma ninfa flutuando nas ondas do infinito mar da vida, afastou-se, como chegara, sorrindo e cantando. O velho Bino olhou-me, sorriu e falou:

— Aprendeu a lição, meu amigo?

— Ouvi, mas não sei como vencer as dificuldades que me assoberbam a mente.

— Abre a gaveta da bondade praticando o bem e o mal será anulado. Agasalha-te na fé e terás força para suportar e sabedoria para vencer as procelas da vida. Cultiva a paciência e o tempo será o teu aliado para sepultar em suas dobras todas as dificuldades e amarguras de hoje. Não te esqueças, também, que o tempo é o mais justo dos juízes e o mais implacável executor de suas sentenças.

Hoje, refletindo ao limpar a gaveta de minhas dificuldades, percebi que todas elas foram niveladas ou vencidas pelo tempo e que, aquilo que se assemelhava uma montanha de tormentos, hoje mais parece um grão de areia solto ao vento.

Não vale a pena alimentar tormentos e dificuldades, se não podes vencê-los agora, deixe-os de lado e siga em frente, o tempo se encarregará de extingui-los.

*Dificuldades, podem parecer,
Com nuvens negras, tempestuosas,
Que nos ameaçam furiosas
Mas que o tempo as faz esmaecer.*

2. NA GAVETA DO MEDO

*“...Não se turbe o vosso coração,
nem se atemorize” (João XIV, 27).*

Era uma manhã emoldurada pelo multicolorido dos raios do sol refratados em múltiplos tons, como se um pintor divino ali retratasse todo o seu talento. Eu pensava, remoendo preocupações, como era possível o contraste de tanta harmonia e beleza, enquanto eu carregava tantas dúvidas e o negror do medo na intimidade.

A doce e pequena Nicolle aproximou-se, saltitante e alegre, como sempre, silenciando por um momento as minhas inquietações íntimas.

— Meu amigo, observou a pequena, como se fora uma ave canora, veja o jardim, como está belo e perfumado.

— É verdade, eu não havia percebido.

— Veja, as flores não têm medo de abrirem suas pétalas e oferecerem beleza, perfume e néctar.

Nicolle sorriu e desapareceu na folhagem do jardim.

O velho Bino, a tudo presente, completou aquela eloqüente afirmação.

— O medo acorrenta o homem impedindo sua caminhada para o sucesso. Não permita, nunca, que a cautela venha a confundir-se com o medo, pois enquanto este oblitera os caminhos, aquela aponta o rumo certo a seguir. O medo suga energias, enquanto a ponderação e o bom senso revigoram.

— O que devo fazer para libertar-me do medo?

— Usa a alavanca da confiança em Deus e no Seu poder que está imanente em ti. Usa a sabedoria para limpar as gavetas de tua mente dos medos acumulados e, creia, estarás dando o primeiro passo para vencer.

Agradecido continuei a caminhada, refletindo. Quantos medos eu havia guardado nos refolhos da mente, medo do castigo dos pais, do castigo de Deus. Medo de errar, de perder o emprego, dos revides e, até mesmo o medo de um futuro que não conhecia. Onde estariam os medos do passado? Por que, então alimentar novos medos no presente?

Caminhava, enquanto ressoavam em minha intimidade as palavras do velho Contador de

Estórias:

- o medo bloqueia os caminhos do sucesso;
- vence o medo pela confiança no poder de Deus que se manifesta em ti pela dádiva da vida e pelo arbítrio da escolha.

Decidi, então limpar a gaveta dos meus temores, observando a singela e doce lição da pequena Nicolle. Tal como as flores que oferecem beleza, perfume e néctar sem temer as procelas do dia, eu iria seguir o meu caminho alegre, sorridente, procurando ser útil, a cada passo, para estar sempre feliz.

*Quem passa pela vida a temer,
Dificultando o seu caminhar,
Renuncia o direito de amar,
Curvando-se ao guante do sofrer.*

3. A GAVETA DO REVIDE

“Não te apresses em irar-te, porque a ira se abriga no íntimo dos insensatos” (Ecl. VII, 9).

O velho conselheiro do banco da praça via as pessoas que caminhavam, cada uma delas mostrando em seus reflexos a carga de preocupações que guardava em sua intimidade. Um homem aproximou-se, visivelmente irritado, trazendo a estória recente de seu descontentamento. Olhou para o velho Bino e despejou:

— Eu gostaria de estar armado!

— Para que, meu filho?

— Aquele sujeito do carro azul passou sem cuidado na poça de água, salpicando o meu carro de lama.

— E isso seria motivo para uma briga?

— Senhor Bino, essas pessoas só aprendem apanhando.

No curso daquele desabafo, tiveram a atenção desviada para o deboche de um garoto que avançara sobre uma menina despojando-a de uma bela rosa que havia colhido. O menino cor-

reu sob o protesto de muitos, enquanto a menina, a Pequena Raquel, sorrindo, como se nada houvesse acontecido, veio ao encontro do seu amigo, o Contador de Estórias, cumprimentando-o e beijando-lhe as mãos. O homem irritado, a interpelou:

— Por que você não deu uma pedrada naquele moleque?

— Por que? Ele não fez nada de tão ruim. A flor não era minha, eu a tirei da roseira!

— Mas já estava em tuas mãos!

— Meu amigo, quem briga por rosas, fere-se nos seus espinhos.

A Pequena Raquel deu a lição e voltou para os seus folguedos, alegre e saltitante. Um outro homem, ainda jovem, aproximou-se do grupo e, dirigindo-se ao irritado da véspera, falou:

— Meu amigo, peço desculpas por haver, por descuido, salpicado lama em teu carro, mas já mandei limpá-lo. Falou e despediu-se.

O homem olhou quase envergonhado para o ancião, que tomou da palavra, completando a lição que recebera.

— Meu filho o revide é falta de reflexão, pois sempre resulta em conseqüências piores que a afronta que lhe deu causa. Calar e afastar-se do

agressor é, sempre, a melhor solução. Não te esqueças:

- o malho que molda o aço, desgasta-se na mesma intensidade que dá contornos à peça;
- o tempo e a distância são os melhores remédios para vencer o odiento;
- o revide aumenta a carga de ódio do agressor.

*Diante do ódio e da agressão,
Na fogueira do mal a crepitar
É melhor afastar-se, não revidar,
Seguindo os rumos da reflexão.*

4. A ESCURA GAVETA DAS DÍVIDAS

“A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor...”
(Rom. XIII, 8).

A dívida é a pior de todas as armadilhas que a ganância arma para o homem incauto e imediatista.

Quem tenta solucionar dificuldades momentâneas contraindo empréstimos, verá ao final que as dificuldades aumentaram e as soluções se tornaram mais difíceis e distantes.

A dívida transforma o devedor em escravo do credor, que lhe suga o suor e quase sempre o deixa afogado em lágrimas, pois além de levar o fruto do trabalho, deixa-o amortalhado no manto da desonra. Quem deve perde o patrimônio, a liberdade e a honra.

Depois desta reflexão, o devedor, explorado e vencido pergunta ao velho Bino:

— Como posso libertar-me das grades da dívida?

— O primeiro passo é tomar consciência de

que o empréstimo não é solução, sendo, ao contrário, mais um aperto na corda da força. O segundo passo é ter a coragem de olhar nos olhos do credor impiedoso e dizer-lhe: d'ora avante resgatarei a minha dívida, apenas, com o fruto do meu trabalho e não pagarei juros fora dos limites da lei. O terceiro passo é não distanciar-se do credor, para que ele saiba que não é temido e que não está tratando com um fujão. O quarto degrau é trabalhar e gastar menos do que produz, destinando o que sobra à amortização do débito, sem aceitar aumentos ilógicos. O último e definitivo passo é criar vergonha não colocando outra vez os pés e as mãos no nó górdio de obrigações impossíveis.

Depois dessa admoestação, o bondoso ancião concluiu, dizendo:

- a dívida é o câncer da economia, pois quase sempre leva o devedor ao óbito do patrimônio e da honra;
- quem resiste às tentações da dívida, pode sofrer um pouco, mas despertará livre enquanto o devedor, se vier a despertar, o fará prisioneiro, pobre e desonrado.

*Resista a teus encantamentos,
Da vaidade e do brilho falaz,
Da dívida que te rouba a paz,
E te leva à dor e sofrimentos.*

5. NA GAVETA DA MORTE

“Por que o que me acha acha a vida e alcança favor do Senhor...”
(Prov. VIII, 35).

Uma senhora vagava pelos jardins da praça, colhendo flores, enquanto vertia lágrimas e dava mostras de balbuciar cumpridas preces. O velho Bino, a passos medidos, arrimado na bengala, aproximou-se e, mirando-a demoradamente, perguntou:

— Por que tantas lágrimas?

— A vida perdeu o sentido para mim. Meu único filho faleceu em um acidente deixando-me afogada na dor da separação repentina.

— Para que essas flores?

— Meu único consolo é levar diariamente algumas rosas ao seu túmulo e, lá, permanecer horas a rezar por ele. O meu desejo é morrer para poder encontrá-lo no céu.

— Filha, as lágrimas pesam no espírito de teu filho e o perturbam ao invés de consolá-lo.

— Mas eu rezo incontáveis “Aves-Marias” e “padres-nossos” por ele.

— Isso, também, pouco ou nada vale.

— Por quê?

— Ouça: se uma pessoa de teu bem-querer, viajasse a um país distante para cuidar de negócios e, você, por saudades ou preocupações telefonasse para ela a cada minuto, manifestando preocupações e dando provas de saudade, o que aconteceria com ela e a tarefa por realizar?

A mulher levantou os olhos, fitando o velho, como se buscasse a resposta. O ancião, por si mesmo continuou.

— Se você o chamasse a cada momento, ele, o viajante, seria perturbado por tua dor, talvez compartilhando do teu sofrimento e, teria infinitas dificuldades para completar a sua missão. A morte é apenas uma viagem de retorno para casa, o mundo espiritual, o que não pode ser havido por uma separação eterna entre espíritos que se amam. As lágrimas, as vibrações de amargura e as rezas mecânicas a cada momento, perturbam e aumentam a amargura do ente querido que se foi.

— Quer dizer que pesa no espírito do meu filho a minha saudade?

— A tua saudade não, mas a tua amargura e

a chamada constante pelo fio do pensamento, sim.

— Como devo comportar-me, para alcançar a paz e não o fazer sofrer?

— Creia em Deus e, nos Seus desígnios, certa de que, se o teu filho foi chamado ao mundo espiritual, foi em conseqüência da vontade do Pai e para sua própria melhoria. Quando pensar nele, o faça com alegria, certa de que a separação não será eterna, pois tenha para contigo, que pouco mais e você estará com ele. Se você quiser ser bondosa, apague a amargura da mente e só alimente pensamentos de alegria e confiança. Acredite, ele se sentirá mais conformado certo, também, que você estará logo mais junto dele.

— Quer dizer que não posso rezar por ele?

— Melhor que a reza é a oração ou prece. Se ela for alegre, confiante, certamente será um bálsamo para ele. Não esqueça:

- a morte é uma viagem de volta ao verdadeiro lar, e todos os encarnados têm passagem de volta para lá, onde hoje ou amanhã estarão reunidos. É melhor viajar alegre e confiante, que temeroso e triste.

*Não lamente a pessoa querida,
Levada pelo fragor da morte,
Pois ela não teria melhor sorte
Que ir para a verdadeira vida.*

6. O LIXO DO ORGULHO

“O que sai do homem, isso é o eu o contamina” (Marcos VII, 20).

De parilha com a ingratidão, o orgulho é uma das piores mazelas do espírito. O orgulhoso sente-se molestado pela presença de criaturas que não lhe pareçam brilhantes, pois acredita que o humilde pode levá-lo a parecer inferior pela companhia ou proximidade.

O orgulhoso julga-se superior, mais importante e pensa habitar um patamar acima dos seus semelhantes.

O velho Bino, para destacar a falência da presunção do orgulhoso, contou aos que o ouviam, uma estória, como um bom exemplo.

— Um homem, disse ele, muito rico e orgulhoso, por um dos caprichos do destino, veio a tornar-se cego. Sofria e lamentava-se muito, por não poder apreciar a beleza da vida. Somente um transplante de córnea, seria capaz de libertá-lo da escuridão que lhe fora imposta. Depois de muito sofrer, um dos seus mais humildes serviçais veio a falecer em desastre, e por compatibilidade,

suas córneas fora transplantadas para o orgulhoso senhor, devolvendo-lhe a bênção da visão. Ao rever a fisionomia de sua bela esposa, o ricaço orgulhoso, sorrindo falou:

— Querida, veja o quanto é bom ser rico, se não dispuséssemos de dinheiro, certamente eu permaneceria cego, sem poder contemplar tua beleza.

— Você está enganado, aduziu a mulher, se hoje podes ver-me, é por ter sido implantado em teus ricos olhos, pobre e humilde córnea, as córneas do Zeca, o teu mais humilde e desprezado servo. Eu aprendi, que o orgulho cega mais o espírito que o corpo, levando o orgulhoso a perder-se no labirinto da presunção.

— O que devo fazer para compensar o mal que pratiquei? Darei uma parcela do que tenho aos herdeiros do Zeca, falos-ei ricos.

— Não, meu amigo, o que deves fazer é desvestir-se do orgulho e perceber que eles são teus semelhantes, mas que não são apodrecidos pelo orgulho e pelo ódio, tanto que permitiram o transplante que te beneficiou.

O velho Bino sentenciou:

— O orgulhoso, como a mariposa, queima-se no brilho que corteja.

*O ódio e o orgulho não condiz,
Com as lições de vida da Boa Nova,
Que prega o amor e renova
O homem, para ser bom e feliz.*

7. NA GAVETA DA INGRATIDÃO

“O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem” (Rom. XII, 9).

Tira da gaveta de tua mente, os pensamentos e atos tismados pela ingratidão. O ingrato é aquele que é amado e finge amar, para ao final afrontar àquele que o serve.

O amigo que recebe favores e, quando é solicitado abandona quem o serviu, o beneficiário que vira as costas ao seu benfeitor, o filho que agride ou abandona os pais, são os exemplos clássicos do ingrato, que se assemelha à fera que dilacera a mão que o alimenta.

De todas as mazelas da alma humana, a ingratidão é a faceta que se mostra mais tismada pelo mal, pois o ingrato leva em sua alma a hipocrisia e o ódio, para fazê-los refluir, exatamente, contra quem lhe foi solidário e útil.

A Pequena Raquel, aproximou-se do velho Bino, inquirindo:

— O que o senhor nos pode ensinar sobre o ingrato e a ingratidão?

- A ingratidão é a vestimenta disfarçada do ódio.
- O ingrato é aquele que morde, depois que suga.
- A ingratidão termina como a mortalha do ingrato.
- O ingrato termina por sorver o veneno que instila.

*A ingratidão fere e mata,
A confiança propagando dor,
Afastando a paz e o amor,
Ferindo a pessoa ingrata.*

8. A GAVETA DA MENTIRA

“Quem anda em integridade, anda seguro; mas o que perverte os seus caminhos será conhecido” (Prov. X, 9).

Um homem bem conhecido pelas notícias falsas que espalhava, aproximou-se do velho Bino, demonstrando profunda tristeza. O ancião dirigiu-lhe a palavra:

— Por que está tão acabrunhado?

— Eu sou perseguido por todos, não encontro uma porta aberta, só conheço o fracasso.

— Meu filho, não foram as portas que se fecharam para você, foi você mesmo que as fechou, afastando-se da verdade. Todos fogem das notícias que são propagadas por você.

— O que devo fazer para mudar o rumo de minha vida?

— Anote e ponha em prática. Limpa as gavetas de tua mente, do impulso malsão de propagar notícias e maledicências, passando a domar a língua para falar somente o necessário e que for verdadeiro. Lembra-te que a mentira

escraviza e a verdade liberta. Anota para ti que o mentiroso é o primeiro a cair preso nas teias das mentiras que alardeia. Anota para ti:

- a mentira é um dardo envenenado, que sempre retorna ao próprio mentiroso;
- a verdade sempre triunfa sobre a mentira;
- além da honra, o mentiroso sempre perde a paz;
- o mentiroso mente a si mesmo quando pensa enganar aos outros;
- não existe proteção mais segura que a verdade;
- a verdade é como o sol, sempre chega o momento do alvorecer, afastando as trevas.

***Quem mente, falseia e contrafaz,
Laborando contra a verdade,
Perde a honra e a probidade,
Perturba e destrói a própria paz.***

9. NA LIXEIRA DA MALEDICÊNCIA

“Desvia de ti a falsidade da boca, e afasta de ti a perversidade dos lábios” (Prov. IV, 24).

A Pequena Raquel aproximou-se do velho Bino, pedindo-lhe a bênção. O ancião tomou-lhe as mãos, acariciando-a. Ambos expressavam alegria pelo encontro matinal, que já se tornara um hábito junto ao banco da praça.

— Senhor Bino, o dia amanhece parecendo sorrir.

— É verdade, filha, tudo parece sorrir para aqueles que não têm a alma enegrecida pelo ódio. Já disseram que o mundo tem a cor dos nossos olhos. Por isso tudo é belo e sorri para você.

Falavam, quando aproximou-se o Zé Notícia, conhecido e temido falador, sempre portando notícias maledicentes, de onde lhe vinha o apelido.

— Bom dia senhor Bino, o senhor já soube...

— Deixe a notícia de lado.

— ... mas acontece que a mulher do Cido...

— Deixe o Cido e a mulher dele em paz.

— ... Mas.

— Não tem mais nem menos, deixe a vida dos outros e fale de você.

O homem falador, sentindo-se frustrado em sua ânsia de propagar más notícias, calou-se por um pouco, pensou e voltou à carga.

— Senhor Bino, por que as pessoas fogem de mim, não encontro trabalho e o sucesso se mostra distante?

— Você apenas está colhendo os frutos daquilo que semeia. Você sente alegria em propagar, algumas vezes aumentando, notícias e informações negativas, por isso, atraindo para o teu campo experimental, o que se assemelha aos teus pensamentos, os quais antecedem à tua fala. Se não fizer um esforço para mudar tua vida será sempre um poço de maldades.

— O que devo fazer para ver o dia nascer sorrindo, como disse a Pequena Raquel?

— Limpe as gavetas da mente do lixo da maledicência, aprenda a ver o que é bom e edificante nas pessoas, nas coisas e nos fatos e você verá o dia, as coisas e as pessoas sorrindo. Não te esqueças que a roseira, mesmo tendo espi-

nhos, oferece flores, beleza e perfume. Assim são as pessoas, os fatos e as coisas, se oferecem uma faceta negativa guardam em si algo de bom, basta ter olhos para ver.

— Senhor Bino, até o mal tem valor?

— Tem meu filho, na proporção em que valoriza o bem e desperta o homem para trilhar o bom caminho. Não te esqueças que a língua é como a lâmina, pode servir ou ferir, mas, enquanto a lâmina fere o corpo, a língua pode macerar a honra. Cuida da tua língua, como o combatente da sua espada, usando-a apenas para as boas causas. Lembre-te:

- se desejás viver em paz aprenda a calar, mas se vieres a falar, faça-o sempre para propagar o bem;
- sábio é aquele que edifica quando fala e sabe guardar silêncio.

***Quem propaga a maledicência,
Semeando a dor, a maldade,
Sepulta a própria felicidade,
Tisnando a honra e a consciência.***

10. A GAVETA DAS EMOÇÕES

“Melhor é ouvir a repreensão do sábio, do que ouvir a canção do insensato” (Ecl. VII, 5).

A Pequena Raquel parecia uma ave canora esvoaçando livre na galhada. Brincava correndo pelo jardim da praça, quando foi abordada por uma bela moça que deixava transparecer grande convulsão íntima, não escondendo as lágrimas que rolavam como pérolas trabalhadas pela dor.

— Por que está chorando?

— Vejo você brincando despreocupada, o que me leva a recordar a minha infância, quando eu era livre e feliz.

— Você é bela, jovem e saudável, o que te causa tanta amargura?

— O moço que amo foi embora para lugar distante, só me resta chorar.

— Por que ele se foi?

— O pai o expulsou de casa o que fez crescer nele a revolta e o desejo de afastar-se de todos.

A Pequena Raquel, tocada pelo sofrimento

da jovem, tomou-a pela mão, convidando-a para ouvir os conselhos do Contador de Estórias, o velho Bino, que se encontrava no lugar de costume, no banco da praça.

— Senhor Bino, minha amiga precisa ouvi-lo.

O velho olhou para a jovem, esboçou um sorriso doce, enquanto Raquel se desvencilhava da jovem e voltando para os seus folguedos.

— Qual o motivo de tuas lágrimas?

A jovem repetiu a estória do afastamento do homem amado e de suas tropelias no seio da família.

— Agora, Senhor Bino, não sei o que fazer, só me resta chorar.

— Você pode ser feliz, mas volta as costas para a felicidade, regando com lágrimas o próprio sofrimento.

— Como proceder para voltar a sorrir?

— O primeiro passo é limpar a gaveta das emoções, jogando fora tudo quanto possa afastar-te do bom senso e da razão.

— Quer dizer que o amor deve ser atirado pela janela?

— O amor não, mas a emoção irracional, sim. O que você sente é a emoção própria dos

arroubos da mocidade. O amor verdadeiro é manso, cordato, ordeiro e nunca provoca sofrimentos, pois nada exige, não afronta, não divide, soma.

O velho fez uma pausa, tomou a mão da jovem e continuou.

— Filha o moço de quem falas não merece tuas lágrimas e, menos ainda, o teu amor. Se você deseja ser feliz no casamento ou em qualquer forma de relacionamento da sociedade, não permita que a emoção conduza a escolha, pois a emoção explosiva é passageira e raramente se consolida.

— E como proceder para deixar a razão conduzir a escolha?

— O primeiro passo é verificar se o escolhido é **bom filho**, pois a experiência da vida ensina que **o bom filho é bom tudo** e que o mau filho é egoísta e quase sempre é mau tudo, mau amigo, mau vizinho, sócio, empregado, patrão e marido. Veja, minha filha, se o moço que tu afirmas amar, rebela-se contra o pai e afasta-se sem medir o sofrimento da mãe, certamente ele não tergiversará em fazer o mesmo com você. Por isso eu afirmo, se você deseja ser feliz, alegre-se pela sorte que tens de vê-lo ir-se agora,

quando não deixa marcas, que depois do casamento ou da união, quando, esgotado o viço da juventude, certamente ele abandonaria o lar. O bom companheiro, minha filha, além de bom filho, deve ser trabalhador, saudável e honesto.

Não te esqueças:

- o amor verdadeiro, faz brotar emoções saudáveis e perenes;
- a emoção física, é fugaz e só deixa ao final a exaustão, o sofrimento e a dor;
- quem verdadeiramente ama, não faz sofrer a pessoa amada.

*Quem se deixa levar por emoções
Saciando-se no aral do prazer,
Será levado à dor e ao sofrer,
Nas ondas turbulentas das paixões.*

11. A GAVETA DO SEXO

“Tão certo como a justiça conduz para a vida, assim o que segue o mal, para sua morte o faz” (Prov. XI, 19).

Zumba, um conhecido libertino, jactava-se de suas aventuras amorosas, envolvendo pessoas conhecidas na sociedade da pequena cidade, sem a menor preocupação quanto aos arranhões que poderia causar na honra alheia. Falava, enquanto os circunstantes ouviam em silêncio.

— A vida é para ser vivida com intensidade, os prazeres do vinho e do sexo devem ser fruídos até a exaustão, somente assim o homem é feliz.

Um moço tomando coragem o inquiriu:

— O que é a felicidade para você?

— Felicidade é poder saciar os nossos desejos, sem a imposição de limites.

— Mesmo que os limites alheios sejam rompidos?

— O que conta no culto da felicidade é que você satisfaça os seus desejos e, não, os dos outros.

O velho Bino que ouvia a sermonária libertina, foi interpelado.

— Senhor Bino, o que pode nos dizer sobre o que pensa o Zumba?

— Equivoca-se quem busca a felicidade sorvendo o cálice dos prazeres, sem o freio do bom senso, sem atentar para o respeito aos limites próprios e alheios. O sexo é uma válvula poderosa de escape de energias, que pode ser prazeroso ou levar ao sofrimento.

— Como o sexo pode ser prazeroso ou doentio?

— Quando a prática sexual é consentida, sem perversão, respeitando os limites físicos e morais, certamente ele leva a um prazer saudável, capaz de somar e consolidar afeições sérias e duradouras. Por outro lado, o sexo que violenta vontades, rompendo os limites físicos e da honra, divide, açula o ódio e propaga moléstias do corpo e do espírito.

— Quer dizer que se houver o concurso de vontades o sexo pode ser praticado sem recato e sem peias?

— A falta de recato e contenções é uma forma solerte e amoral de violentar os limites estruturados pela cultura, pela norma legal e pela

religiosidade da sociedade. É necessário que ao consentimento e respeito aos limites, seja acrescentado o senso de responsabilidade pelas consequências da prática sexual.

— Senhor Bino, o que vem a ser a felicidade?

— A felicidade é uma resultante do equilíbrio de valores essenciais a um viver harmonioso.

— Quais são os valores essenciais a que se refere?

— No patamar físico, a saúde, a abundância, a honra e a paz. No plano espiritual, a fé e a paz de consciência.

O velho Contador de Estórias calou-se por um pouco, para logo mais concluir.

— Quem respeita os limites do corpo e da mente, alcança a saúde, quem trabalha com perseverança e honestidade, chega à abundância e quem respeita os limites alheios e da norma legal, encontra a honra e a paz.

O sexo no momento e na dose correta é prazeroso, no momento inadequado e no exagero, pode levar à desonra e ao sofrimento.

Quem não coloca freios no apetite sexual,

termina por afogar-se no lodaçal da devassidão,
da moléstia e da desonra.

*Aprenda a bem dosar o prazer,
Afastando da concupiscência,
Da maceração da consciência,
De onde só resulta o sofrer.*

12. NOS ÁTRIOS DA COBIÇA

*“Grave mal vi debaixo do sol:
as riquezas que seus donos
guardam para o próprio dano”*
(Ecl. V, 13).

O dia amanhecera, como sempre dizia o velho Bino, alegre e promissor para os bondosos e otimistas, mas parecia toldado e triste para os pessimistas, que só vêm espinhos nas roseiras. O ancião avaliava tudo do banco da praça, quando dele avizinhou-se um jovem, que após cumprimentá-lo tomou lugar ao seu lado.

— Bom dia senhor Bino.

— Bom dia filho, quais são os planos para o dia?

— Eu só penso em ganhar dinheiro, ser rico, poderoso e feliz.

— Embora não seja impossível é difícil colocar riqueza, poder e felicidade na mesma carruagem.

— Por que, senhor Bino?

— É imprescindível que se adicione sabedoria e humildade, requisitos que os poderosos e

argentários dificilmente cultivam.

O velho refletiu por um momento, para ao depois continuar.

— Filho, vou contar a você uma estória verídica acontecida aqui mesmo nesta região. Dois irmãos herdaram vultosa fortuna, o mais velho era um argentário empedernido, tudo quanto fazia era alimentando o propósito de retirar vantagens. Empréstava a juros escorchantes, com garantias abusivas de hipotecas, o que o fez senhor de vastas propriedades, tomadas de seus devedores, os quais, via de regra eram despojados de seus bens e levados à miséria. A primeira vítima fora o próprio irmão. Os dois seguiam vivendo distanciados um do outro, um na condição de simples lavrador, mas feliz e respeitado, com esposa e filhos todos dedicados ao trabalho. O outro, rico, poderoso, colocado acima dos demais pela força impositiva do dinheiro, olhado por todos com desconfiança.

Um dia, o rico viu a saúde minada por uma doença renal grave, sendo levado a nivelar-se com os outros na mesa de hemodiálise. Somente um transplante poderia salvá-lo. A orientação médica apontava o irmão, ao qual empobrecera, como um provável doador.

O homem rico, agora molestado, pensa consigo. Eu devolverei ao meu irmão uma parcela da fortuna que lhe tirei e, certamente, ele me venderá um dos seus rins para que vivamos os dois. Pensando assim, ordenou que o chamassem. Feitos os exames operou-se o transplante, que era novidade naqueles tempos, o que se fez com sucesso, voltando o rico à plenitude da vida. Com o desejo de cumprir a promessa, foi ao encontro do doador.

— Meu irmão, você vendeu-me um dos seus rins, o que foi bom para mim. Você não sabe gerir dinheiro, por isso eu vou devolver, apenas, a metade do que prometi.

O doador, mirando-o com medida consternação, respondeu:

— Meu irmão, eu não negocie nada com você eu doe um dos meus rins e, como ensinou Jesus, **“daí de graça o que de graça recebestes”**, como ele me foi dado de graça por Deus, nada devo receber por isso. Fique com o dinheiro, o que eu desejo é vê-lo sorrindo com saúde.

— Meu filho, completou o venho, o dinheiro é bom, mas não é tudo, o que vale é ser feliz.

— O que devo fazer para ser feliz?

— Limpe as gavetas dos excessos, coloque-se no meio termo onde está o equilíbrio, pratique o bem e permita que todos participem das benesses da vida. A felicidade é como o ar, o perfume, a luz, que não podem ser aprisionados, mas partilhados por todos. Não te esqueças:

- a ambição desmedida oblitera a razão e enleia o ambicioso nas teias do sofrimento.

*Quem se deixa na ambição perder,
Sem os rumos do senso e da razão
No altar do lucro frio e malsão,
Finda na desonra e no sofrer.*

13. NA GAVETA DA PREGUIÇA

“Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás de teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para toscanear, um pouco para encruzar os braços em repouso. Assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado” (Prov. VI, 9 a 11).

No banco da praça o velho Bino ouvia os reclamos de um homem bem conhecido na cidade por sua notória preguiça. Olhando para um João de Barro que cantava alegre no galho próximo ao ninho, onde sua companheira se agasalhava para a desova.

— Por que até o João de Barro canta e tem o seu ninho, enquanto eu sofro o travo da fome e do desabrigo?

— Meu amigo, existe uma diferença essencial entre você e aquela avezita.

— Qual?

— Hoje você a vê cantando junto a sua casinha, o ninho, mas para chegar a esse ponto ele realizou incontáveis vôos levando o barro e a água para moldá-lo, e ao final vê-lo concluído. Enquanto isso você apenas reclama e se lastima.

— O que devo fazer para mudar o rumo de minha vida?

— O primeiro passo a ser dado é para limpar a gaveta da preguiça, dela retirando o comodismo e a desculpa, deixando de lado as costumesiras expressões “amanhã eu começo” ou “depois eu faço”, para começar logo, agora, neste momento, a diligenciar na direção do trabalho.

— Eu não encontro trabalho.

— Não falta oportunidade para quem se prepara convenientemente para a tarefa. Sempre existe uma oportunidade para quem tem boa vontade e cultiva a honestidade. Aprenda a fazer alguma coisa, faça-o com boa vontade, diligência e perseverança e, algum dia te verás como o João de Barro, cantando alegre e satisfeito junto a tua morada. Não te esqueças:

- quem trabalha tem menos oportunidade de praticar o mal;

- o trabalho honesto e perseverante, oferece por dividendo a abundância e a paz;
- o fruto da preguiça é a miséria.

*O fruto da ociosidade,
Do comodismo e da preguiça,
Leva à dor, ao final da liça,
Impedindo a felicidade.*

14. NA GAVETA DO DINHEIRO

“O tesouro da impiedade, de nada aproveita...” (Prov. X, 2).

Dois homens discutiam sobre as excelências da riqueza e as virtudes da pobreza. O primeiro reportava-se ao poder do dinheiro. Dizia ele:

— O que vale na terra é o dinheiro que prevalece sobre todos os valores. Com o dinheiro compramos o conforto, a saúde, a honra, o poder e, até mesmo os ofícios religiosos para a salvação da alma.

O seu contendor, um religioso genuflecto obtemperou:

— Você está enganado, o dinheiro só traz malefícios, induzindo em erro e levando o homem ao pecado. Enquanto isso a pobreza redime pelo sofrimento, aproximando o homem de Deus.

O velho Bino que se encontrava próximo foi chamado a opinar. Como sempre, pensou um pouco para ao depois deixar sua lição.

— Filhos, o erro está nos exageros. Deus é um manancial infinito de bondade, justiça e per-

feição. Por ser infinitamente sábio Ele não erra e, por isso, não dá origem a nada que precise ser feito. Dentre os seus princípios destacam-se o equilíbrio, que dita a prevalência do bem sobre o mal e do bom sobre o ruim, da alegria sobre a tristeza, da saúde sobre a moléstia e da virtude sobre a desonra. Qualquer preceito ou procedimento que venha a perturbar o equilíbrio, é um desafio às Leis Divinas do equilíbrio.

— O que o senhor pensa sobre o dinheiro?

— O dinheiro é uma bênção se usado com sabedoria para suprir as necessidades ou proporcionar alegria sadia. Mas, da mesma forma que a lâmina, se mal utilizado, ele ao invés de proporcionar a vida, pode matar, ao invés de edificar, pode corromper. O bem ou o mal não está no dinheiro ou na lâmina, mas na forma e no abjeto de seu manuseio.

— E a pobreza, não foi dito que é mais fácil um camelo passar no fundo de uma agulha que um rico alcançar a salvação?

— Em primeiro lugar, o camelo da passagem referida é uma referência ao nó (camelo) que as costureiras fazem na extremidade do fio e que simboliza a dificuldade. A riqueza, como a pobreza, são momentos de provação que o pró-

prio espírito busca como lição para o seu aprendizado e, é tão difícil não ultrapassar os limites da honra e do bom senso manuseando riquezas, quanto suportar as carências sem o travo da revolta e da irresignação. O certo é tomar o caminho da moderação e a retidão do agir, com ou sem dinheiro, mas nunca se deve culpar o dinheiro pelas mazelas de quem o possui e jamais rotular a pobreza como passaporte para a salvação.

— O que devemos fazer para bem viver, com ou sem dinheiro?

— Limpar as gavetas da mente da cobiça e da irresignação irosa, buscando a sabedoria de bem exercitar o poder do ouro e melhor suportar o peso das carências, sem resvalar para o desequilíbrio físico ou moral.

O velho Bino fez mais uma pausa, concluído sua lição, dizendo:

- quem entrega as rédeas da vida ao feroso corcel do dinheiro, terminará destruído pelo seu poder;
- a pobreza em si é, também, um desequilíbrio, o que conta é lutar para vencê-la, sem resvalar para a blasfêmia ou para a desonra;

- é sábio quem manuseia a riqueza sem perverter-se, trilhando o caminho do bem, ou suporta as carências sem revolta, lutando para superá-las.

*O dinheiro é bom e tem valor,
Como o corcel bem cavalgado,
Nas rédeas do bom senso domado,
Servindo nas tarefas do amor.*

15. NO ALTAR DO LUCRO

“A balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer” (Prov. XI, 1).

O velho Bino, do banco da praça, dançava os olhos pelo jardim, apreciando os que passavam, cada um mostrando na cadência dos passos e no semblante, a carga de preocupações, desconforto, pressa ou segurança e fé. É o homem vivenciando as lições da vida. Um senhor, ao seu lado, lia o noticioso do dia e, de quando em quando, interrompia a leitura para tecer um comentário, sempre amargo sobre os acontecimentos. Em dado momento, dobrou o jornal com indisfarçável enfado, resmungando com azedume:

— Só é feliz quem sabe lucrar, pois, enquanto o povo trabalha, quem lucra vive à tripa forra.

— Você está laborando em erro, confundindo o ganho com o lucro e a riqueza com a felicidade.

— Qual a diferença entre ganho e lucro?

— O ganho é a justa remuneração pelo trabalho, seja ele do empregado ou do patrão, enquanto o lucro é a vantagem abocanhada pelo esperto. O ganho é como o orvalho que alimenta a esperança, enquanto o lucro quase sempre é o vetor de lágrimas. O ganho que resulta das ações honestas, propicia a paz, enquanto o lucro que é fruto do artifício e da esperteza, deságua num altar erigido para o culto da cobiça.

— Senhor Bino, a vida é um negócio que somente se perpetua pelo ânimo do lucro.

— Mais uma vez você está enganado. A vida não é negócio, é um estado e, não é cevada pelo lucro, mas pelo resultado do trabalho.

— Ao seu juízo, quem lucra?

— Quem induz o consumidor a sacrificar-se para adquirir o que não precisa, quem negocia e ganha com a destruição da natureza, envenena alimentos para conservá-los, beneficia-se com o vício, a concupiscência, a degeneração dos costumes e dos valores, quem faz a guerra e comercia com armas, quem mercadeja a fé, quem vende a educação e a saúde, a grosso e a retalho e, pior que tudo, aquele que usa o manto do Cristo para prevalecer sobre seus semelhantes

e, não raro, amealhar bens materiais.

— De acordo com esse pensamento, onde está o ganho lícito?

— Todo trabalho ou atividade honesta, resulta em ganho proveitoso para quem o auferi e para os seus semelhantes. Não te esqueças:

- o lucro, a qualquer custo, sempre traz de volta a revolta;
- quem incensa o altar do lucro, termina sacrificado no caldeirão do ódio;
- o ganho honesto, com a abundância, traz a paz.

***Ilude-se quem pensa enganar,
O mundo e a todos, ao seu querer,
Pois desaguará na dor e no sofrer,
Em sua ânsia louca para lucrar.***

16. NA GAVETA DA RELIGIÃO

“A religião pura e sem mácula para com o nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo” (Tiago I, 27).

As pessoas que passavam eram atraídas por uma discussão que se travava ao redor do Banco da Praça, onde o velho Bino estava e ouvia com atenção. Dois dos porfiantes professavam credos diversos e já se encontravam a ponto de irem ao desforço físico. O terceiro, um materialista irreverente, colocava lenha na fogueira, enquanto se deliciava com a batalha doutrinária.

O primeiro deles, um ferrenho cultor da Bíblia, asseverava:

— Fora da Palavra de Deus, não há salvação, pois só o sangue de Jesus redime o homem que se arrepende. Aceite Cristo como único e suficiente Salvador e você será salvo.

— E o que é aceitar Cristo, seria aceitar a tua religião? Quis saber o materialista.

— É sim, aceitar Cristo, que se comprova pelo batismo.

— E as outras centenas de religiões que usam como bandeira o nome do Cristo, qual delas é a verdadeira? Ou apenas exploram o nome de Jesus para impor suas regras doutrinárias?

O segundo religioso, persignado como se estivesse ajoelhado a rezar, interferiu.

— Falar que crê e aceita Jesus e ser batizado para o povo ver, de pouco vale, o que leva o homem para o céu é a confissão dos seus pecados e o arrependimento que se prova pela penitência da reza e obediência aos mandamentos e sacramentos religiosos.

O materialista voltou à baila.

— Se Deus é sábio e justo, por que criou o Diabo, permite a guerra, os terremotos que destroem cidades, as moléstias dolorosas em crianças inocentes, por que criou os homens que se dizem seus filhos, destinados ao sofrimento e à dor? Por que permite a confusão das almas no turbilhão de milhares de religiões que se estraçalham pela conquista de adeptos? Qual a religião verdadeira, se algumas já fizeram e fazem guerra em nome do Cristo?

O materialista, satisfeito com a sua perfor-

mance, conclui com deboche.

— Vocês são religiosos, cada um afirma ser seguidor de Jesus e estão quase a se agridirem, só falta um bater com a Bíblia no seu contendor e receber de volta um revide com o crucifixo. O que o senhor acha disso tudo? Indagou o irreverente.

O velho Bino, adoçando suas palavras, respondeu:

— A vida ensinou-me que a discórdia não leva à razão, a qual somente é alcançada pela reflexão e pelo equilíbrio do bom senso. Creio que aceitar Cristo é prova de sabedoria, creio, também, que seguir regras doutrinárias disciplinadoras, também edificam, mas também aceito o mandamento de Jesus que ensinou dizendo: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. O segundo, semelhante a este é: **Amarás ao teu próximo como a ti mesmo**” (Mat. XXII, 37 a 39).

Assim, creio que aquele que segue os ensinamentos de Jesus, amando a Deus e ao próximo como a si mesmo, está, verdadeiramente praticando a verdadeira religião, pouco importa o

rótulo doutrinário. Não esqueçam os que se dizem religiosos e cristãos, que Jesus ensinou, também: “não julgueis para que não sejais julgados, não condeneis para que não sejais condenados, perdoai para que sejais perdoados”.

O velho Bino, olhando mansamente para o materialista, asseverou:

— Meu filho, você não poderia definir com segurança, o alento da vida que guardas em ti mesmo, como pretendes avaliar e definir a Deus e a existência que d’Ele deriva, que têm dimensões infinitas, com a métrica finita de que dispões? Somente o tolo tenta mensurar a sabedoria com a métrica de sua ignorância.

— Por que deveria eu aceitar a existência de Deus?

— Pela lógica racional de que não existe efeito sem causa. O que se faz necessário é que todos se esforcem para limpar as gavetas do entulho da intolerância e dos preconceitos, aceitando, cada um, ao seu tempo, a possibilidade da renovação de conceitos de acordo com as novas verdades descortinadas pela ciência e pelo avanço do pensamento filosófico.

— A verdadeira oração se faz de pé, olhando para frente e para o alto, trabalhando, crendo

em Deus, praticando o bem e buscando a verdade.

*Não basta ajoelhar e orar
Suplicando o céu e a salvação,
Mais que isso é preciso ação,
No cultivar o bem e trabalhar.*

17. A GAVETA DO VÍCIO

“Pondera a vereda de teus pés e todos os teus caminhos sejam retos” (Prov. IV, 26).

Um jovem tentava induzir um adolescente a iniciar-se no uso de drogas, tecendo argumentação medida como se fora algo adremente preparado. Às objeções do adolescente, o jovem retornava à carga.

— Não seja careta, você tem que ser você mesmo, aprender por si mesmo. Como é que você sabe se é bom ou ruim sem usar?

— Se meus pais souberem disso, vão sofrer muito.

— Olha amigão, teus pais fazem coisas que proibem que você faça. O certo é aprender por si mesmo, os velhos são de outro tempo.

O Contador de Estória, atento a tudo, aproximou-se interferindo na conversa.

— Meu jovem, o melhor que o filho faz é obedecer os conselhos e orientações dos pais, que já viveram, sofreram e, por isso aprenderam.

— Os pais estão na deles, como alguém

pode escolher o bom ou ruim sem experimentar?

— Meu filho, você não precisa ingerir veneno para saber que ele mata. Se alguém o convidasse para entrar na jaula junto com um tigre esfaimado, você aceitaria o convite?

— Certamente não!

— Por quê?

— A fera faminta, com certeza faria de mim um almoço.

— Pois a droga é assim, sempre devora quem dela se aproxima e, quem dela escapa, leva consigo ferimentos para toda a vida. Você induz o adolescente a **ser ele mesmo e fazer o que quer**, mas a primeira consequência da droga é aniquilar a vontade, o direito de decidir e escolher. A droga tolda o pensamento, obumbra as idéias, impedindo o drogado de expressar-se com clareza, levando-o ao limiar da tolice excepcional.

O velho calou-se por um momento, para logo mais recommençar a sua lição:

— Filho este jovem que está apontando o caminho das drogas, não te deseja o bem, o que ele pretende é lucrar com a tua desgraça.

A Pequena Raquel que brincava por ali, após ouvir a conversa, dirigiu-se ao velho amigo,

perguntando:

— Que conselho o senhor daria aos pais?

— Filha, a melhor vacina contra as drogas é a **presença acautelatória** dos pais e, o melhor remédio é o diálogo franco com os filhos. Os pais encontram-se simbolicamente em casa, mas bem distantes dos filhos. Quando os filhos deles se aproximam, “estão cansados” ou “muito atarefados”, “depois falamos” etc, são as desculpas que a **“presença ausente”** dos pais sempre oferece. Não têm tempo para os filhos, a família, mas o têm sempre para as “recepções”, “reuniões”, “aniversários” e “convescotes festivos”. As drogas, manuseadas por “amigos” e “conselheiros modernistas” se aproxima e toma o lugar destes pais que se encontram distantes, embora no mesmo lar, os quais serão levados ao sofrimento, juntamente com os filhos. Eu penso que, quanto mais difícil o tema, com mais franqueza e frequência deve ele ser colocado entre pais e filhos. Não esqueçam:

- a droga antes de matar aniquila a honra;
- o pior das drogas é que os filhos a usam e as mães se desfazem em lágrimas sem usá-las;

- o jovem que usa drogas, ao mesmo tempo que se mata, destrói a sua família;
- quem usa drogas financia a violência;
- a droga faz murchar o viço da juventude.

*Quem pensa alcançar vida e prazer,
No lodaçal sombrio da droga,
Ilude-se, apenas se afoga,
Na desonra, na dor e no sofrer.*

18. NA GAVETA DO FRACASSO

“O desejo dos justos tende somente para o bem” (Prov. XI, 23).

No arrebol, o sol se despedia dourando o céu com o infinito cambiar de cores, enquanto as últimas andorinhas volitavam em busca de refúgio nos agasalhos da torre da igreja. As pessoas passavam apressadas, voltando do trabalho, ou reflexivas, a passo lento, buscando o aconchego do templo, cujos sinos badalavam para o último ofício religioso do dia. Após a refrega cansativa pelo pão de cada dia, vem a pausa para a oração efervescida pela fé.

Um homem, pensativo, resmungava suas amarguras no Banco da Praça, onde o velho Bino, seletor observador da vida e do viver, perdia-se em conjecturas. Olhando para o vizinho, que dava mostras de inquietação, o convidou às falas.

- Você não vai à reza?
- Reza não adianta para mim.
- Por que você diz isso?

— Não tenho sorte, tudo quanto faço resulta em desacerto. Não consigo concluir nada que empreendo. Caminho vencido, vendo o sucesso beneficiar pessoas menos capacitadas do que eu.

— O fracasso ou o sucesso depende apenas de você.

— O que devo fazer para vencer?

— Limpar as gavetas do fracasso.

— Como?

— Tudo, meu filho, tem nascedouro na mente, que emite ondas vibracionais, as quais, obedientes à Leis dos Semelhantes, atraem bens, pessoas e valores, que lhes sejam semelhantes. Se você deseja o bem ele e tudo quanto lhe seja semelhante são atraídos para o campo de tua experiência. Veja que em consequência dessa lei, os malvados se reúnem em quadrilhas, os bondosos se associam em grupos edificantes, e os grupos se formam de acordo com suas predileções.

— O que devo fazer, de forma prática, para lograr o êxito?

— Retire de tua mente todo o lixo do fracasso, que são o medo, a dúvida, a maledicência, a cobiça e o ódio em qualquer de suas gradações,

substituindo-os por impulsos positivos. Todas as tuas afirmações sejam positivas doravante. Se o impulso for “fracasso” anule-o com a imposição do “sucesso”, se for “doença”, contraponha o pensamento de “saúde” e assim por diante. Crie que Deus está em ti, como ensinou o apóstolo Paulo ao afirmar **“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”** Assim, faça da presença de Deus um escudo contra o fracasso e afirme sempre o que é bom para você, desejando-o, também para os teus semelhantes. Não duvides, **o bem atrai o bem e o mal atrai o mal**. Confia em ti, faça o que sabes fazer com honestidade e perseverança e creia que o sucesso se refletirá em tua vida. Se não sabe fazer aquilo a que te propões a executar, aprende primeiro, para depois oferecer honestamente o que os outros almejam de ti. Não te esqueças:

- o sucesso é o fruto do trabalho honesto e perseverante;
- quem pratica o mal será sempre ferido por ele, enquanto aquele que pratica o bem será o seu primeiro e maior beneficiário.

*Quem, agora, aqui ou mais além,
Trabalha com fé perseverante,
Labora para viver contente,
Bem sucedido no aral do bem.*

19. NA LODOSA GAVETA DA DESONESTIDADE

“Melhor é ouvir a repreensão do sábio, do que ouvir a canção do insensato” (Ecl. VII, 5).

Um homem notoriamente esperto era conhecido e temido pelas trapaças que armava para vender, comprar ou trocar coisas, quando se esforçava para enganar, com o propósito de levar vantagens em tudo, mesmo que causasse prejuízo aos outros. Era conhecido por Changa, epíteto aplicado ao costume de negócios ligeiros com troca de objetos e animais. A fama do Changa se alargou de tal forma que todo prejuízo resultante de negócios malfeitos lhe era atribuído, ou pelo menos, alguém afirmava: “Parece negócio do Changa”. Naquele dia, Changa questionou o velho Bino:

— Não sei mais o que fazer, todos me evitam e qualquer defeito em coisas trocadas, mesmo longe de mim, alguém grita logo que eu estou por trás do negócio.

— A culpa é tua, você vive enganando os outros para lucrar.

— E é crime ou pecado ganhar dinheiro comprando e vendendo coisas?

— Não é crime ganhar, mas é desonesto enganar para retirar vantagens.

— Vou mudar-me para outra cidade e recomeçar a vida onde não sou conhecido.

— Pouco vai adiantar.

— Por quê?

— O defeito está em você e, não, na cidade.

— O que devo fazer para voltar a ser respeitado?

— Limpe as gavetas da desonestidade, aprenda a respeitar os outros e eles, pouco a pouco passarão a te respeitar. Não confunda **lucro** com **ganho** e, tão pouco **esperteza** com **desonestidade**.

— Não vejo diferença entre ganhar e lucrar.

— Pois existe, não na forma, mas na essência. O lucro é o aumento trazido pelo artifício, seja ele qual for, entre o valor real da coisa e o preço alcançado, quase sempre forçado pela necessidade ou pela ignorância. Já o ganho é a contrapartida do trabalho, do esforço ou da ação para produzir, comerciar ou conservar o bem ou

utilidade. Por isso, meu filho, jamais confunda **ganho** com **lucro**, procurando, sempre, ganhar, recebendo o que seja justo pelo esforço. Não te esqueças:

- o desonesto, sempre, termina enleado na própria desonestidade;
- o lucro obtido pela desonestidade é diretamente proporcional ao desassossego do desonesto.

*Para alcançar tranqüilidade,
É necessário agir e proceder,
Com reta sabedoria no viver,
Trabalhando com honestidade.*

20. NA GAVETA DOS CONFLITOS

“O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões” (Prov. X, 12).

Eu não levo desaforo para casa, afirmava um homem bem conhecido por suas arengas, muitas das quais motivadas por coisas sem maior importância.

— Comigo é assim, dizia ele, não levo desaforo, sem revidar, para casa.

— É, meu filho, você não leva desaforo, mas também não leva a paz.

O homem calou-se por um instante e quis saber:

— Como seria possível viver em paz?

— A paz não é uma dádiva, mas uma colheita, fruto do comportamento de cada um.

— Em que se resume esse alegado comportamento?

— Esse comportamento salutar, resulta do respeito a limites. O respeito aos próprios limites leva ao equilíbrio do corpo. O respeito aos limites alheios, faz desaparecer os revides e, com

eles esmaecem os conflitos.

— Diante da discordância ou da agressão, como proceder?

— A melhor maneira de não incendiar as vestes é o afastamento das chamas. O revide aumenta as mazelas do ódio e nada oferece de positivo e se assemelha a esmurrar o aço. Quem se afasta do agressor evita que ele venha a consumir a sua obra malfazeja. O melhor será, sempre, evitar ou afastar-se do palco dos conflitos.

O velho Bino olhando mansamente para o interlocutor concluiu:

— Quando você aprender a tolerar e “levar desaforos para casa”, com ele você levará, também, a sementeira da paz. Não te esqueça:

- o revide não poupa quem dele se vale;
- a distância e o silêncio amainam a tempestade do ódio;
- não é possível ser feliz cevando a serpente do ódio no peito.

*Melhor que revidar, destruindo,
Alimentando o ódio e a dor,
É mais sábio cultivar o amor,
Servindo, amando, construindo.*

21. NA GAVETA DO ÓDIO

“Tão certo como a Justiça conduz para a vida, assim o que segue o mal para sua morte o faz” (Prov. XI, 19).

A Pequena Raquel, como se fora uma borboleta graciosa e colorida adejando as flores, deslocava-se de touça a touça, como se cortejasse as bela e olorosas flores que se abriam para enfeitar e perfumar o dia que se iniciava. O velho Bino olhava com íntima satisfação aquele espetáculo de pura beleza e inocência. A doce menina aproximou-se do ancião, beijou-lhe as mãos e, apontando para um galho pendente de flores afirmou:

— Meu amigo, este buquê natural é teu.

— Por quê?

— Porque só você merece a beleza e o perfume que delas exalam.

— Filha, a beleza, o perfume, a alegria, a felicidade, não podem ser aprisionados pelo egoísmo, ao contrário, devem ser partilhados por todos.

— Mas existem aqueles que tentam aprisionar o perfume, o amor e a felicidade nos repositórios de cristal ou nas grades do ciúme.

— Tentam mas não o conseguem, tão logo o frasco é aberto para o regalo do egoísta, o perfume se espalha agradando a todos, tão logo o ciumento rompe as grades do ciúme para fartar-se do amor, ele escapa para o campo aberto da liberdade, deixando ao longe o seu captor.

— Senhor Bino, como seria possível ao homem libertar-se do ódio, fazendo o amor prevalecer na Terra?

— Os semelhantes se atraem e os contrários se repelem, essa é a lei. As trevas se fartam na ausência da luz, assim, também, o mal só impera onde não se cultiva o bem.

— Qual seria o conselho para o homem viver feliz?

— O primeiro passo seria limpar as gavetas do ódio em todas as suas formas, dentre elas o **medo**, a **cobiça**, a **maledicência**, o **revide** e a **presunção**. O medo erige obstáculos para o sucesso, na intimidade de quem o aceita e propaga a desconfiança. A cobiça é o repasto da ira. A maledicência é a térmita que mina a honra e macula a alma. O revide é realimentador da

fogueira do ódio e a presunção alimenta o orgulho que cega o homem para os verdadeiros valores da vida. A receita para alcançar a paz e a felicidade é superar o medo, pela confiança em si mesmo e pela fé em Deus, sufocar a cobiça pela prevalência dos verdadeiros valores da vida, calar a maledicência pela força da virtude, da verdade e pela sabedoria do silêncio, afogar o revide no bálsamo do amor e, por fim, vencer a presunção pela aceitação da certeza de que todos viemos da mesma origem e caminhamos juntos para o agasalho do Pai.

O velho Contador de Estórias, depois de breve reflexão, arrematou:

- tenha em mente que o amor é o único antídoto contra o mal;
- quem pensa e pratica o bem coloca-se a salvo do mal.

*Para vencer o mal, que não convém
A quem deseja ser feliz e viver,
Alegre, sem o travo do sofrer,
É necessário praticar o bem.*

22. A GAVETA DA DOENÇA

“Quem ama os prazeres empobrece, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá” (Prov. XXI, 17).

Uma senhora, ainda relativamente jovem, mas envelhecida pelas mazelas do corpo, aproximou-se vagarosamente do Banco da Praça, onde o velho Bino se encontrava.

— Bom dia senhor Bino.

— Bom dia, como vai?

— Carregando as minhas dores, a minha artrose não me deixa. Se não bastasse, a minha gastrite não permite que me alimente e todo remédio que tomo, melhora uma coisa e piora outra. Não durmo, a minha insônia não deixa. Os médicos não sabem nada, os remédios só têm preço, mas não surtem efeitos. O que devo fazer Senhor Bino?

— Minha filha, a saúde, como tudo que nos afeta é uma consequência do nosso comportamento.

— Que mal eu fiz aos outros, para sofrer tantas dores?

— Você não fez mal aos outros, mas a si mesma, saturando a mente com impulsos doentios. Você quer ser doente.

— Por que o senhor diz isso?

— Olha minha filha, você pensou, falou e repetiu **“a minha artrose”, “a minha gastrite”, “as minhas dores”, “a minha insônia”** como se aquelas mazelas fossem algo incorporado à tua personalidade. Saiba que uma lei eterna, a “Lei dos Semelhantes” rege a mecânica ativa, reativa e interativa, das coisas, fatos, seres e pessoas no Universo. Se você só fala em doença, não acredita no médico e no remédio que ele receita, certamente será envolvida em mazelas doentias.

— O que devo fazer para mudar a minha vida?

— O primeiro passo é limpar as gavetas da mente, das afirmações doentias. Substitua a afirmação negativa tal como **“a minha artrose”** por afirmações positivas como **“a minha saúde”, “o meu sono”**. Não fale em doença, ao contrário, sature a tua mente com afirmações positivas. Se alguém ao saudar-te perguntar “Como vai você?”, cultiva o hábito de responder **“estou bem e vou ficar melhor”**. Cria no médico e nos remédios que ele receita.

O velho, após aquela sermonária, arrematou:

— Quando o pensamento negativo de doença, fracasso, maledicência ou pessimismo martelar a tua mente, repita com insistência, até que eles desapareçam, a afirmação: “O poder de Deus está em mim, por isso, a cada momento estou mais saudável e feliz”.

Por fim, aprenda a sorrir e a valorizar o belo e o bom, uma vez que você recebeu de Deus a valiosa oportunidade da vida.

Pensar em saúde é o primeiro passo para o equilíbrio do corpo. O segundo passo é respeitá-lo dosando com bom senso, a alimentação e os limites de resistência do próprio corpo.

***Quem deseja vida agradável,
Toma as rédeas do comportamento,
Saneia o próprio pensamento,
Para alcançar vida saudável.***

23. NA GAVETA DA LÍNGUA

“A morte e a vida estão no poder da língua” (Prov. XVIII, 21).

Aquele homem era conhecido como verdadeiro parlapatão. Manejava uma língua ferina, metia-se em tudo, em todas as conversas, forçando a convicção de que dominava todos os assuntos, demonstrando o desejo de prevalecer sobre os demais. No Banco da Praça ele aproximou-se do velho Bino e foi logo puxando assunto:

— Já sei, está filosofando, senhor Bino e, faz muito bem, os homens de hoje não pensam. Um bom exemplo é o povo desta vila metida a cidade. São todos ignorantes e me evitam porque não alcançam o que eu falo.

O velho permanecia calado, ouvindo aquela sermonária vazia. O homem continuou, criticando o governo, tecendo considerações sobre ciência, política, detalhando e sublinhando as notícias de jornais, como se houvesse participado dos eventos aos quais se reportava. As pessoas aproximavam-se, ouvia um pouco e se afastavam

sem esconder o enfado. A certa altura, o falas-trão calou-se, olhou para o Contador de Estórias, perguntando:

— Por que todos se afastam de mim?

— Meu filho, eles se afastam para não serem rotulados como ignorantes.

— Será que o meu conhecimento os intimida?

— Não, o que os intimida é a tua língua.

O homem, como se fora estocado por um ferrete, calou-se. O velho continuou.

— Tenha para você que a língua tem o poder de construir ou destruir, somar ou dividir, propagar o bem ou o mal, mas acima de tudo ela denuncia as mazelas, ou virtudes de quem fala, por isso pode colocá-lo nas alturas ou atirá-lo ao rés-do-chão.

— O que devo fazer para transformar a minha loquacidade em instrumento útil a mim e aos outros?

— A língua é como um corcel feroso que só é útil ao cavaleiro, se submetido a freios. Coloca freios à tua língua, pensa antes de falar e só fale o que for necessário. Não esqueça que:

- o poder da fala está na firmeza do pensamento;

- o sábio pensa antes de falar, o tolo ou presunçoso, fala antes de pensar;
- quem fala sem refletir, sempre termina por falir.

*Falar sem refletir ou sem pensar,
Desejando viver cortejado,
Leva o tolo a ser forçado,
Ao constrangimento do bem calar.*

24. A GAVETA DO CASAMENTO

“O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar constante, as contensões da esposa. A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do Senhor, a esposa prudente” (Prov. XIX, 13 e 14)

A Pequena Raquel aproximou-se do Banco da Praça, onde o velho Bino, como de costume, postava-se observando o que acontecia. A menina, acompanhada por uma jovem, pediu a bênção ao bondoso conselheiro e sentou-se ao seu lado.

— Amigo Bino, tomei a liberdade de trazer esta moça, para ouvi-lo.

O velho notou que a jovem tentava, mas não conseguia esconder as lágrimas que teimavam em denunciar suas mágoas íntimas.

— Filha, não permita que lágrimas afoguem tua paz. Você é linda, jovem, tem os braços para agir, as pernas para deslocar-se, olhos para ver e, acima de tudo, tem o poder de exercer a vontade, escolhendo e decidindo, tem a divina oportuni-

dade da vida, por que então choras, ao invés de sorrir?

— Senhor Bino, eu estou sofrendo muito.

— Por quê, filha?

— Amo um moço, não seria capaz de viver sem ele.

— Não vejo motivos para lágrimas no amor.

— Mas... é que ele foi embora para bem longe.

— Qual o motivo do afastamento dele?

— Desentendimento entre ele, os pais e irmãos o que o levou a desforço pessoal com agressões mútuas.

— Ele é delicado, bondoso e respeitoso com você?

— Senhor Bino, ele é muito nervoso, não gosta de ser contrariado, mas sendo atendido nos seus desejos, ele se mostra muito bom.

— Você já observou se ele é teimoso ou malcriado com os pais?

— Ele é bom, Senhor Bino, só se mostra irritado e algumas vezes furioso, quando não é atendido em seus desejos.

O ancião, como sempre fazia, refletiu um pouco para depois aconselhar.

— Olha, minha filha, você deveria chorar

de alegria e, não, por sofrimento. Agradeça por aquele moço haver se afastado de você e peça a Deus que o mantenha bem longe.

— Por quê?

— Ele não te ama, apenas quer você como objeto de sua satisfação. Lembra o que disse o apóstolo Paulo:

“O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se enso-berbece. Não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (I Cor.XIII, 4 a 7).

Nessa elegia do amor, o apóstolo aponta os requisitos que indicam aquele que nutre verdadeiro amor. Não te esqueças que “o bom filho é bom tudo” e que “o mau filho é mau tudo”. Quem tem coragem de afrontar o pai ou a mãe termina por violentar qualquer um outro, inclusive a noiva ou esposa. Não permita que a emoção tome as rédeas de tuas decisões. O casamento é um ato que marca a vida dos

cônjuges e dos futuros filhos, por isso a sua tecitura não pode ser entregue ao saciamento episódico e transitório das emoções prazerosas.

O velho, mais uma vez fez a costumeira pausa, para afinal concluir:

- se desejas ser bem sucedida no casamento ou em qualquer outra sociedade, o primeiro passo é assegurar-se de que o futuro parceiro ou sócio é **bom filho**;
- o filho obediente, trabalhador e honesto, tem tudo para ser um chefe de família bondoso e responsável;
- o filho que afronta à mãe que o gerou, não reluta em agredir ao companheiro e aos amigos.

*Quem deseja verdadeiramente,
Ter paz, ser feliz no casamento,
Ouve e anota o ensinamento,
Buscando filho obediente.*

25. A GAVETA DA FAMÍLIA

“O coração do sábio é mestre de sua boca, e aumenta persuasão em seus lábios. Palavras agradáveis são como favo de mel, doce para a alma e medicina para o corpo” (Prov. XVI, 23 e 24).

Algumas pessoas discutiam sobre os rumos e o valor do núcleo familiar, diante das inovações dos costumes.

— A família é um ajuntamento de pessoas que se digladiam, cada um tentando retirar dos outros o melhor para si. Dizia um.

— O melhor é viver sozinho, que conviver com pessoas cuja escolha você não fez, replicava um outro.

— Para mim o grupo familiar é um poço de provações, onde as dores são repartidas e as alegrias são apossadas pelos mais espertos, replicava o terceiro.

Chamado a intervir, o velho Bino colocou o que pensava.

— Filhos, o mundo tem a cor de nossos

olhos, quem é bondoso vê o que é bom, enquanto o maldoso só é despertado pelo que é mau. Os defeitos e mazelas, não são da família, mas dos seus membros. Se cada um tomasse a si a decisão de reformar-se, certamente não só a família, mas a própria sociedade, seus costumes e rumos seriam recolocados em equilíbrio. A família deveria ser vista como um ninho, uma pausa na turbulência da vida, onde o homem pudesse reordenar suas energias para luta.

— O que deve ser feito para recolocar a família como oásis na grande travessia da vida?

— Cada membro da família deve colocá-la acima de si mesmo, como o primeiro passo. A seguir, deve esforçar-se para conhecer e vencer suas próprias mazelas, ao invés de se erigir em censor dos outros. É necessário ter em mente que o grupo familiar nos oferece a primeira e maior oportunidade de aprender, ensinar e servir, no fervilhar dos conflitos e contradições dos seus membros. O familiar difícil nos oferece a oportunidade de servir e aprender. O parente orgulhoso e prepotente oferece-nos a oportunidade de exercitar a humildade e a tolerância. O companheiro paciente, sábio e amoroso, oferece o aprendizado pela candência do exemplo.

Lembremo-nos que:

- a família bem constituída, é um alicerce seguro para os embates da vida;
- de nada vale a caridade praticada fora do lar, se nele impera o desamor e a desca-ridade;
- na família onde prevalece o amor, o res-peito, o trabalho e a honestidade, entume-ce a sementeira da felicidade.

*Família que no amor se compraz,
Construída com honestidade,
Alcança o olor da felicidade
O respeito, abundância e a paz.*

26. A ÚLTIMA GAVETA

“A boca do insensato é a sua própria destruição, e os seus lábios um laço para sua alma”
(Prov. XVIII, 7).

Quem deseja ser feliz, limpa as gavetas da mente dos obstáculos que a impedem de medrar, que são o medo, a preguiça, a desonestidade, a cobiça, o orgulho e o revide. Mesmo no fragor das tempestades da vida é possível aos que se deleitam no bem ver e sentir o que existe de bom e de belo no contexto da existência.

Aprenda a agradecer pelas dádivas da vida e os seus espinhos se tornarão menos agressivos. Nenhum homem é tão mau que não guarde dentro de si algo de bom, em algum momento ele será levado a sorrir. Todos os fatos por mais dolorosos que sejam, no mínimo deixam uma lição àqueles que são humildes e desejam aprender.

As dificuldades sempre serão menos duras, para os que têm fé e confiança em si.

Não existem provações eternas nem monta-

nhas intransponíveis para os que se munem de fé, conhecimento e perseverança.

O desespero é como o apagar das luzes na escuridão da noite, sempre tornará mais difícil o percurso. Enquanto isso, a fé, a confiança em si e a serenidade são estímulos e luzeiro para os caminhos.

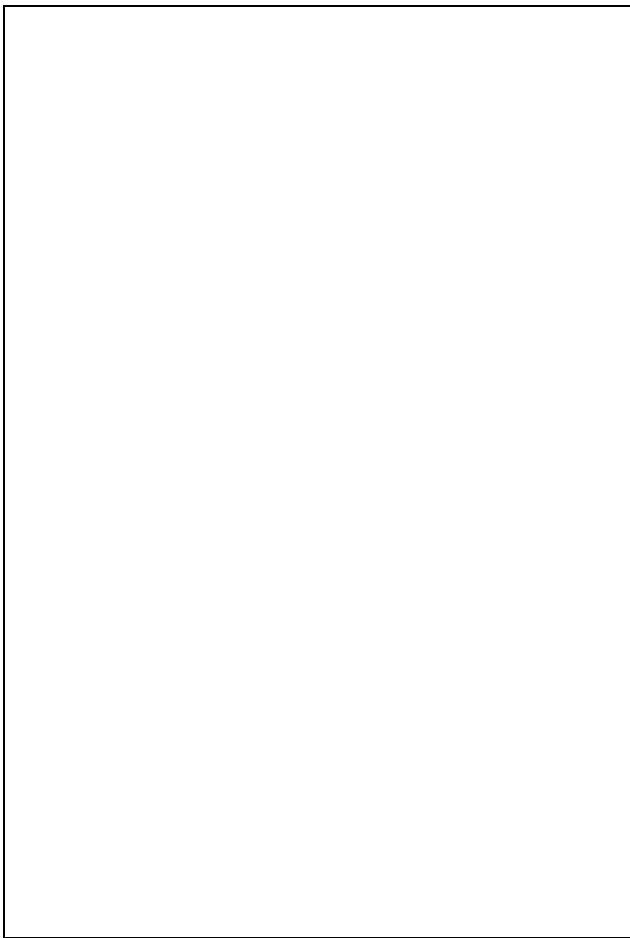
Confia em ti, pratica o bem, agasalha-te na verdade e certamente vencerás todos os desafios da vida.

*Quem doma a língua e o que diz,
Trabalha e busca a verdade,
Cultivando a honestidade,
Caminha firme para ser feliz.*

NAS TRILHAS DA VIDA CONSELHOS E REFLEXÕES

É feliz quem tem a disposição para lutar e mudar o que pode ser mudado, mas é resignado para suportar o que não pode ou não deve ser mudado.

Quem reflete e é prudente no agir, evita a dor do arrependimento.



01. Se você deseja viver em paz jamais adote decisões que se refiram à tua vida, impulsionado pela emoção, pois é certo que esta não permite a análise correta dos fatos e suas conseqüências. Proceda de forma que a razão predomine sobre a emoção e jamais te arrependerás. Este conselho se aplica de forma especial ao relacionamento amoroso.
02. Quem ama não agride, tolera; não exige, doa; não faz sofrer, mas partilha com a pessoa amada, de todas as dificuldades.
03. Não troque a emoção momentânea, por tua independência, liberdade e paz, pois quem cede aos apelos emocionais, sempre se enleia em sofrimentos.
04. Recuse, sempre, aos convites para negócios e comportamentos duvidosos, pois estes se assemelham a serpes que hoje ou amanhã te picarão, vertendo em ti a sua peçonha. Procure o caminho da honestidade, se deseja ser verdadeiramente feliz.
05. O primeiro a ser vitimado pela desonestidade é o próprio desonesto.

06. Um homem blasfemava em altos brados, lamentando o que dizia ser sua má-sorte. Tudo parecia errado em sua vida. Chorava entregue ao desalento.

O velho Contador de Estórias aproximou-se procurando acalmá-lo, ensinando-lhe:

- Meu filho, ao invés de lamuriar e derramar lágrimas é melhor confiar em Deus e em ti e trabalhar para superar as dificuldades. Não te esqueças que mais vale uma gota de suor que um rio de lágrimas, para alcançar o sucesso.
- Procura estender as mãos mais para trabalhar do que para pedir.
- Quem se lamenta perde tempo e energia para a caminhada da vida.

07. Um jovem perguntou ao velho Bino:

— O que fazer quando um amigo nos convida para beber, sem ferir?

— Meu filho, pense em alguém que se encontre prestes a afogar-se e a quem você atira uma corda para salvá-lo. O que seria razoável, você permitir que ele o arrastasse para o fundo das águas ou você o retirar

para a margem e salvá-lo? Certamente a razão indica que seria melhor salvá-lo do que afogar-se junto com ele.

Assim, também, deve proceder com aqueles que o convidam para o lodaçal do vício, procure salvá-los, se não puder fazê-lo, afasta-te do pântano do vício onde a única resultante será o fracasso. Lembra que:

- o verdadeiro amigo não nos induz à prática do mal;
- o copo oblitera a capacidade de avaliar o erro;
- o vício, cedo ou tarde afogará o viciado nas lágrimas e sofrimentos próprios e da família;
- o pior do álcool e das drogas é que a irresponsabilidade do viciado sempre deságua sobre a família;
- quem permanece sóbrio tem maiores possibilidades de encontrar o melhor caminho.

08. Uma senhora aparentemente revoltada, guardava um filho que, indiferente aos fatos, permanecia em uma cadeira de rodas.

Exprobrava, afirmando não compreender a razão do sofrimento do filho tão pequeno e inocente, sofrer tamanha pena e, a ela, ser atribuída a tarefa de arcar com tão pesado fardo. Uma outra que a ouvia disse-lhe com voz suave:

— Minha amiga, conforma-te com os desígnios de Deus. Se pudesse, eu receberia de bom grado a tua tarefa em troca da minha.

— Existe algo pior que um filho na cadeira de rodas?

— Minha irmã, o teu filho sorri está perto de ti e, certamente não se entregará à prática do mal. Para ti, basta paciência. Quanto à mim, meu filho é, também, prisioneiro, mas das grades da Justiça, por crimes cometidos e tem por companheiros criminosos endurecidos, que lhe sonegam a oportunidade da recuperação. Agradeça, pois, a Deus, pela provação que colocou em teu caminho.

09. Feliz é aquele que recebe as dificuldades e provações como oportunidade para aprender.

10. Não permita, nunca, que o desespero e o medo obliterem a tua capacidade de decidir racionalmente. Toma para ti que todas as dificuldades podem ser superadas ou apagadas pelo tempo.
11. Não te aflijas se alguém discorda de ti, talvez seja o momento da reflexão e da tomada de rumos mais adequados para tua vida.
12. Nas dificuldades, conserva a calma e luta, mas evita o desespero e a pressa, que impedem uma avaliação correta dos fatos. Cria que sempre existe uma solução ou uma resposta elucidativa para todas as dúvidas.
 - A calma e a fé, apontam o caminho e fortalecem para a caminhada.
 - Quem se desespera perde o rumo a seguir.
13. Se a noiva ou noivo te abandonou, agradeça, talvez aquele gesto seja uma bênção para poupar-te de aflições muito maiores.
 - Nem sempre o que desejamos é o melhor para a nossa edificação.

- Uma decepção hoje, é bem melhor que dores e sofrimentos incontornáveis no futuro.
14. Se alguém te causa prejuízo agora, procura recuperar o que perdestes, sem derivar para o ódio. Se não for possível, esqueça e afasta-te para que o malefício não seja maior e não venhas a perder mais tempo. Esqueça e reinicia a tua luta arrimado no bem e, certamente, boas oportunidades surgirão para ti.
 - Algumas vezes o prejuízo serve para afastar pessoas e mazelas bem maiores.
 15. O lucro fácil pode ser uma armadilha, onde o ambicioso perde o que possui e o que ambiciona.
 16. Quem ganha com esforço e cautela, sempre valoriza mais o que amealhou.
 17. Um homem demonstrando grande tristeza, descansava à sombra de frondosa árvore. O Contador de Estórias percebendo o que ia na alma daquele irmão, o inquiriu:

— Qual o motivo de tua tristeza?

— Estou exausto, fiz o caminho do mundo em busca da felicidade, entretanto só encontrei mazelas e tristezas.

Aquele homem desfiou um rosário de amarguras, alegando só haver encontrado pessoas más, orgulhosas e somente havia vivenciado carências e fome.

O velho Contador de Estórias retomou a palavra.

— Tu fizestes o caminho errado em busca da felicidade, por isso não a encontrastes.

— Qual o rumo a seguir?

— Meu irmão, a felicidade somente pode ser alcançada de parilha com a paz e esta depende de algo que está dentro de cada um de nós.

— Que tesouro é esse do qual depende a paz e, por consequência a felicidade?

— A paz resulta do respeito aos limites próprios e alheios. Respeitando os próprios limites o homem alcança a saúde e o equilíbrio, respeitando os limites alheios, evita conflitos. Saudável, equilibrado e sem conflitos, o homem tem olhos para ver a valorizar o que é belo e positivo na vida.

Por tudo isso podemos afirmar que a felicidade está dentro de cada um de nós e, que, o mundo tem a cor de nossos olhos.

18. Quem alimenta conflitos aliena a própria harmonia, quem os evita caminha para alcançar a paz e a felicidade.
19. Se alguém te agride, deixe-o onde está e segue o teu caminho, logo mais te encontrarás distante dele e do seu ódio.
20. Se a moléstia ou a carência bateu à tua porta, acalma-te, pois é mais fácil suportá-las e vencê-las com serenidade, do que em desespero. Não te esqueças que sempre existe uma saída no labirinto da vida.
21. Quem confia em si e luta, sempre encontra uma saída para suas dificuldades.
22. Dois amigos caminhavam por trilhas desconhecidas, quando perceberam que estavam perdidos. No momento em que comentavam suas dúvidas, encontraram um ancião que caminhava a passos lests, como se já houvesse encontrado o seu destino. O pri-

meiro dos viandantes, denotando humildade, interpelou o velho senhor.

— Qual o rumo a seguirmos para encontrarmos o nosso destino?

— Meu filho, pelo adiantado da hora é melhor deixar o leito da estrada e agasalharem-se à sombra daquelas árvores, onde existe frutos e água para recompor as energias. Amanhã retorne ao curso da viagem e pouco depois encontrarão a indicação do melhor caminho.

O outro companheiro, que dava mostras de presunção e teimosia, interferiu:

— Eu não deixarei o leito do caminho para esconder-me, vou seguir em frente pois é na estrada que encontrarei o rumo a seguir.

O primeiro, humildemente, aceitou o conselho e, buscou o agasalho da árvore amiga. O segundo, teimoso, esfalfou-se na estrada até cair desfalecido, sendo alcançado pelo socorro do primeiro no dia seguinte, trôpego e sem forças para a viagem.

O primeiro, humilde e atento aos conselhos dos mais velhos, ofereceu-lhe frutos colhidos da árvore amiga e água que recolhera. Refeito o teimoso, continuaram a jornada, agora atentos à lição recebida.

- Quem ouve os conselhos dos mais experientes, sofre menos para alcançar o que deseja.
 - O presunçoso, termina sempre esfogueado pela própria teimosia.
 - Quem pensa que tudo sabe, termina por afogar-se na própria ignorância.
23. As propostas miraculosas ou convites que afrontem a ordem e a moral, são armadilhas para prender os incautos. Se encontrares quem os faça para ti, cala, deixa o proponente e segue o teu caminho.
24. Nós deveríamos ser como as flores que oferecem beleza, perfume e néctar, sem nada exigir em troca e, que, ao fim, despetalam-se e fenecem sem murmurar.
25. Não permita que a maledicência te transforme em instrumento do mal.
26. Se não puderes ser útil quando falas, é melhor para ti e para os ouvintes que te cales.

27. O farnel do perverso não se presta ao homem de bem, pois é melhor permanecer sedento que ingerir cicuta.
28. Só a experiência nos leva à sabedoria da escolha, por isso, nunca despreze os conselhos dos mais velhos.
29. Todos, em algum momento, podem ser tomados por vacilações e dúvidas. Nesses momentos o melhor é ser paciente e ouvir as ponderações dos mais vividos.
30. Cultiva sempre a verdade, pois em quaisquer circunstâncias, ao fim, ela sempre prevalecerá.
31. A melhor forma para não enlamear-se no charco é afastando-se dele. Da mesma forma o distanciamento dos vícios, é a maneira mais eficaz de evitá-los.
32. As dívidas nada solucionam, apenas agravam as dificuldades, elas resultam, quase sempre do imediatismo, do modismo e da irreflexão.

33. Confia em Deus e em ti e em tudo quanto fazes, pois quem não tem a virtude de confiar equipara-se ao náufrago que despreza a bóia que lhe é atirada como auxílio para salvar-se.
34. O medo, a ambição e a ira, sempre deságuam numa decisão equivocada. Vença o medo pela fé, a ambição pelo desprendimento e a ira pelo amor para que, possas vencer e ser feliz.
35. Confia em ti e todas as barreiras e dificuldades se tornarão mais fáceis de serem superadas.
36. Caminha o teu caminho, sem perturbar ou obstruir a estrada de teus semelhantes. Só assim alcançarás o teu destino sem torturas para tua consciência.

Não te esqueças que os conflitos sempre resultam do desrespeito aos limites uns dos outros.

37. Se campeiam os motivos para alimentar tristezas, também existem inúmeras razões para agradecer e viver alegre. Escolha a alegria, agradecendo a oportunidade da vida e, as tristezas esmaecerão.
38. A vaidade e o orgulho quase sempre obliteram a razão, levando ao despenhadeiro da desilusão.
39. Antes de ensinar é necessário aprender. Antes de exigir é imprescindível oferecer bons exemplos.
40. Se alguém te agride, deixe-o onde está e segue o teu caminho, certo de que, quem sabe tolerar é mais sábio e poderoso, do que aquele que revida.
41. Quem espalha maledicência deixa em si a marca das mazelas que propaga.
42. Se o teu companheiro te agride, tolera-o quanto possas. Se ele te abandona, deixe-o ir sem lamúrias, pois o que te parece um mal, no momento, pode ser um bem no amanhã.

43. Ganha mais quem sabe ouvir, que aquele que se propõe a falar.
44. Nunca alimente tristezas. Olhe à tua volta e encontrarás mil motivos para confiar em Deus e voltar a sorrir.
45. O vício macula a alma e destrói o corpo enquanto afasta a paz e a felicidade.
46. Quem usa o suicídio como fuga das dificuldades, engana-se, pois as causas de todos os desacertos encontra-se no espírito e, não, no corpo físico. O melhor é resistir e lutar, pois tudo, hoje ou amanhã será amortilhado pelo tempo. Por fim, é certo que sempre existe uma resposta para as dificuldades da vida.
47. Quem deseja prosperar, crescer e viver em paz, deve cuidar dos próprios pensamentos, disciplinando-os e os direcionando para o que é positivo. É certo que eles atraem para o campo de atuação de cada um, o que lhe é semelhante...
A Lei dos Semelhantes leva os semelhantes a se atraírem e os contrários a se repelirem.

48. A felicidade não é uma dádiva, mas uma conquista, pois é feliz, quem semeia otimismo, alegria, honestidade e rega tudo com o suor do labor.
49. Na caminhada da vida não é a pressa que leva ao destino desejado, mas a obstinação e a perseverança.
50. Quem se preocupa com a vida alheia, perde precioso tempo na edificação de sua própria existência.
51. A melhor forma de **ter** bons vizinhos, é procurar **ser** um bom vizinho.
52. As lágrimas de mãe, falam mais alto que a mais vigorosa das sermonárias.
53. É melhor fazer, que prometer, pois a dádiva liberta quem a pratica e a promessa aprisiona quem a faz.
54. A luxúria embota os sentimentos levando o homem a perder o senso dos seus limites e a resvalar para o ridículo.

55. Procura em teu semelhante o que ele tem de bom e, certamente terás forças para suportar o que ele possa oferecer de negativo.
56. Se alguém se vai e leva um pouco do que é teu, agradeça, pois muito pior seria se ele permanecesse perto de ti e viesse a soterrar tuas esperanças.
57. Mais vale uma gota de suor que um caudal de lágrimas. É certo que o trabalho soma e dignifica, enquanto quem lamuria e chora, nada produz.
58. Agradeça as dificuldades, como oportunidades de aprender ou servir, certo de que as facilidades, algumas vezes, levam a resvalar para a ociosidade e, até mesmo, para o erro.
59. Seja honesto e trabalhador, e confia em ti, para que os outros sejam levados a, também, te dispensarem confiança.

60. O trabalho deve ser recebido como uma bênção pelo trabalhador e este deve ser aceito pelo empregador, como um irmão e auxiliar. Só assim os frutos do trabalho ultrapassarão os limites frios do lucro.
61. Liberta tua mente de pensamentos negativos e, certamente pouparás o teu corpo e tua vida de moléstias e insucessos.
62. Se algo se opõe à tua caminhada e, que, no momento não podes superar, contorna e entrega ao tempo, mas não desanimes, segue em frente e, certamente alcançarás o teu objetivo.
63. Coloca entusiasmo em tudo quanto faças, para que encontres alegria no sucesso.
64. Faça das críticas que recibes um incentivo ao teu aprimoramento e à perseverança na tua luta. Se assim procederes, certamente alcançarás a vitória.
65. Quem se vale do poder para impor a vontade aos seus semelhantes, jamais alcançará a paz.

66. O sucesso resulta da soma equilibrada de valores essenciais, de natureza econômica, moral, intelectual e espiritual.
67. Muitos sofrimentos derivam da ânsia desesperada pela posse de bens, muitas vezes absolutamente desnecessários para a melhora da vida.
68. Quem tenta fugir das dificuldades no agasalho enganador das drogas, multiplica suas dores e transfere seus sofrimentos aos amigos e familiares.
69. Quem corrompe ou se deixa corromper, cedo ou tarde afogar-se-á no pantanal da desonra.
70. Se alguém te agride, deixe-o onde está e segue o teu caminho sem atear em tua alma o incêndio do ódio.
71. O ódio envenena no primeiro passo os caminhos de quem odeia.
72. As dificuldades robustecem a alma dos que têm humildade para aproveitar suas lições.

73. É mais fácil superar as dificuldades com sorrisos, do que com as lamentações ou revoltas.
74. Enfrente as dificuldades com equilíbrio e bom senso, mas não as alimente com a seiva do medo e do desalento. Se puderes superá-las, faça-o, se não for possível, deixe-as e segue o teu caminho, mas retira a lição para não as trazer de volta.
75. O medo suga as energias para as lutas da vida, vence-o e tornarás mais fácil a tua caminhada.
76. Sempre existe um lugar para o trabalhador que está preparado para a tarefa e labora com amor naquilo que faz.
77. Proceda com honestidade em teus negócios, se desejas ser bem sucedido. Diz a sabedoria popular que, “**quem precisa do leite não sonega alimento e bom trato à vaca**”.
78. Os negócios duvidosos são armadilhas que prendem aqueles que deles se aproveitam.

79. Cuida de tua palavra para que ela não se transforme em lâmina de dois gumes e venha a ferir-te.
80. Nunca lamente um negócio desfeito, talvez o maior lucro resida em não fazê-lo.
81. Prepara-te para fazer bem o que deves realizar e nunca te faltará trabalho, pois sempre existe oportunidade para quem está habilitado para a tarefa.
82. Nenhuma barreira da vida resiste à força da honestidade e da verdade, somadas à virtude da perseverança.
83. As grandes facilidades da vida, quase sempre são armadilhas para os incautos e ambiciosos. É bom não esquecer que os ganhos honestos são regados pelo suor e assegurados pelo bom senso.
84. O ambicioso, quase sempre é sacrificado no altar do lucro fácil.

85. Espera que o vendaval da emoção ou do ódio esmaça, para decidir e escolher para que não venhas a sofrer as conseqüências de uma decisão equivocada.
86. É melhor refletir e ponderar antes de agir, que remediar as conseqüências dos atos impensados.
87. A prática do mal acorrenta o homem nas masmorras do sofrimento.
88. Quem pratica o bem, rega a própria felicidade.